“Dai-lhes vós mesmos de comer”(Lc 9, 13)

Todos os anos na segunda quinta-feira após a Solenidade de Pentecostes, a Igreja se reúne para celebrar solenemente o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo – Corpus Christi. Esta Solenidade nos faz olhar com maior atenção e zelo ao Sacramento por excelência, a Eucaristia. Faz-nos lembrar que escondido nas aparências de pão e vinho ali é por inteiro em Corpo e Sangue, Alma e Divindade, o próprio Cristo Jesus. Esta solenidade iniciou com o papado de Urbano IV no ano de 1264, após os relatos de uma jovem religiosa, Irmã Juliana de Cornillon, que em 1258, numa revelação particular, teria recebido de Jesus o pedido para que fosse introduzida, no Calendário Litúrgico da Igreja, a Festa de Corpus Domini. No ano de 1317 o Papa João XXII estendeu a solenidade para toda a Igreja. No Brasil Corpus Christi se tornou feriado nacional a partir do ano de 1961 e foi em Ouro Preto Minas Gerais que se deu a origem da confecção dos tapetes ornamentais. Na liturgia da Palavra para este ano, o evangelista Lucas narra um trecho do evangelho da multiplicação dos pães e diante daquela multidão que acompanhavam a Jesus e agora faminta, o mestre provoca os seus discípulos sob o modo de poder saciar a fome de toda aquela gente: *“Estavam ali mais ou menos cinco mil homens”* (Lc 9,14). Os discípulos querem dispersar a multidão para que cada um resolva o seu problema, mas Jesus os interpela e diz: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”* (Lc 9, 13). Nas palavras de Jesus a missão dos Apóstolos, a missão da Igreja, a missão de todos nós cristãos. A multidão é cada vez mais numerosa e a cada um de nós o Senhor manda que sejamos nós mesmos a alimenta-la. Com certeza é mais fácil e cômodo pedir que se espalhem e vão comprar o alimento que precisam enquanto muitas vezes, ficamos a esbanjar o que temos. Há muitos passando fome, fome espiritual e moral sim, mas é gritante o número dos que tem fome de pão, do pão como alimento do corpo. O mundo vive um crescimento gigantesco da miséria e da fome, impulsionado pelas crises econômicas, mas também pela crise de humanidade, de compaixão, solidariedade. Enquanto cresce o número de miseráveis, alguns poucos abastados continuam esbanjando seus bens numa única preocupação, satisfazer seus desejos egoístas. Nós que vamos á fila da comunhão e estendemos nossas mãos para receber o Corpo e Sangue do Cristo, não podemos continuar a fecha-las aos mais necessitados. Eles têm fome e precisamos por em prática a partilha. Conhecemos o dito popular: *“Um pouco com Deus é muito”*, isso significa que se cada um

se esforçar e doar um pouquinho, não faltará para ninguém e todos poderão ter ao menos o sustento necessário. O quilo que mensalmente doamos nas missas em nossas Comunidades é pouco e a cada mês tem sido menos ainda, mas confiantes na graça de Deus, esperamos Nele e Ele multiplica. Portanto meu irmão e minha irmã, seja generoso, doem e acreditem, não faltará em sua mesa, em sua casa. A arrecadação paroquial acontece no segundo fim de semana de cada mês, mas se você tem como doar, doe a qualquer dia, porque todos os dias batem a porta da Igreja pessoas que nos vem pedir ajuda. Desejo que todos possamos celebrar esta Solenidade de Corpus Christi na fé e na esperança de que entendemos o mandato do Senhor: *"Dai-lhes vós mesmos de comer"* (Lc 9, 13).